



Existem três classes de homens: amantes da sabedoria, amantes da honra e amantes do lucro.

Platão



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Frentes parlamentares do setor produtivo reagem à judicialização do IOF

Ana Carolina Alves



A coalizão das 17 frentes parlamentares do setor produtivo assinaram manifesto sobre a tentativa do governo federal de reverter decisão do Congresso Nacional sobre o IOF por meio do Supremo Tribunal Federal. “Reverter decisão soberana do Congresso é atentar contra a democracia”, reagiram os parlamentares. Segundo as frentes, o aumento deste imposto encarece o crédito, pressiona a inflação e reduz o consumo. Afetaria as famílias de baixa renda, já que incluiria a elevação da alíquota para empréstimos de curto prazo para 3,5%, até então isentos. “Ao judicializar uma derrota política, o governo demonstra incapacidade de articulação e desprezo pelo diálogo com a sociedade, além de expor a fragilidade das contas públicas, uma vez que busca-se cumprir a meta fiscal somente com ampliação de impostos, sem reavaliação de despesas”, destaca o manifesto.

Sector de biocombustíveis doa equipamentos para a ANP

No intuito de impedir as crescentes fraudes no diesel e na gasolina, entidades representativas do setor de combustíveis e biocombustíveis realizaram ontem a doação de cinco espectrofotômetros portáteis para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Os equipamentos, com custo de R\$ 1,3 milhão, serão usados na fiscalização da mistura obrigatória de biodiesel no diesel vendido em todo o país. As entidades têm atuado em várias frentes no intuito de fortalecer os mecanismos de fiscalização da ANP e impedir a manutenção no mercado de fraudadores e inadimplentes do RenovaBio.



Divulgação

Instituto Sabin é homenageado na Câmara dos Deputados

Responsável pelo investimento social privado do Grupo, o Instituto Sabin foi homenageado em sessão especial na Câmara dos Deputados, na quarta-feira, em comemoração aos 20 anos de atuação. A cerimônia contou com a presença da deputada federal Iza Arruda, autora de proposta de homenagem, e teve em sua mesa solene a cofundadora do Grupo Sabin, Janete Vaz; a presidente executiva do Grupo, Lídia Abdalla; o procurador distrital dos Direitos dos Cidadãos, Eduardo Sabo (MPDFT); a presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr), Francieleide Paz; e o secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante Lacerda Júnior.

Divulgação



Inovação social

Fundado em 2005, o Instituto é reconhecido pela contribuição à inovação social, à promoção da equidade e ao fortalecimento de comunidades em todo o país. Presente em 14 estados e no DF, onde a empresa está presente, já beneficiou mais de 2,5 milhões de pessoas e investiu mais de R\$ 66 milhões em iniciativas.

Erivelton Viana/Codese



Dia de posses no Codese e na Ademi

Formado pela Universidade de Brasília, o engenheiro civil Dionyzo Klavdianos foi empossado como novo presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal — Codese. O vice-presidente é o empresário e presidente do Sindicato do Comércio Varejista — Sindivarejista, Sebastião Abritta. A posse, foi ontem na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil.

Nina Quintana/Ademi



Nina Quintana/Ademi



Mercado imobiliário

O empresário Celestino Fracon Júnior foi empossado presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF), com toda a diretoria e conselheiros, em cerimônia realizada na sede da instituição, ontem. O vice-presidente administrativo e financeiro o empresário é Leonardo Oliveira de Ávila para cumprir o mandato pelo biênio 2025/2027. Participaram do evento autoridades dos poderes Executivo e Legislativo, dirigentes das entidades da indústria da construção nacional e local, empresários e associados da Ademi-DF. A governadora em exercício, Celina Leão; o secretário de governo, José Humberto Pires; e o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luís, participaram da cerimônia.

Entidades

Entre as entidades presentes à cerimônia na ANP estiveram Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais); a Ubrabio (União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene); a Aprobio (Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil), o ICL (Instituto Combustível Legal) e o Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes).

R\$ 60 bilhões

É a perda anual estimada no setor com fraudes

VULNERABILIDADE SOCIAL/ Número de pessoas em situação de rua cresce na capital; governo promete reforço em ações sociais, comerciantes e moradores relatam insegurança. Um problema que se arrasta há anos sem previsão de solução

Criminosos entre moradores de rua

» ANA CAROLINA ALVES

Um homem em situação de rua foi preso pela Polícia Militar (PMDF) no Guará após ser identificado como foragido da Justiça por furto e ameaças. Ele foi abordado ao sair de um dos barracos improvisados montados em uma praça da QE 07, no Guará I, alvo de reclamações de insegurança por parte de moradores. Segundo a PMDF, o homem apresentava sinais de embriaguez e comportamento alterado.

O ocorrido expõe um problema cada vez mais visível no Distrito Federal: o crescimento da população em situação de rua e os desafios enfrentados por quem vive e convive com essa realidade. Segundo o Censo Distrital do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF), o número de pessoas em situação de rua no Distrito Federal cresceu 19,8% entre 2022 e 2025. A pesquisa, divulgada em abril deste ano, mostra que em janeiro de 2025 o DF tinha 3.521 pessoas vivendo nas ruas.

Para especialistas, o fenômeno tem causas profundas. “Essas pessoas são expulsas do mercado de trabalho formal e acabam sobrevivendo à margem da cidade e da sociabilidade”, explica a professora do curso de serviço social da Universidade de Brasília (UnB), Maria Elaine Rodrigues.

Segundo ela, as principais causas que levam essas pessoas às ruas incluem a negação do direito ao trabalho e à moradia digna, a desresponsabilização do Estado, a dissolução dos laços sociais e o racismo estrutural. “Muitas resistem ao acolhimento por medo de perder autonomia, vivências de violência institucional, promessas não cumpridas e ausência de escuta qualificada. O acolhimento efetivo só ocorre a partir de vínculos de confiança e do reconhecimento do direito à cidade e à dignidade”, afirma.

Diante desse cenário complexo, o Governo do Distrito Federal (GDF) afirma ter reforçado suas políticas de assistência. “Reconhecemos o aumento do número em virtude ainda dos impactos da pandemia e da crise econômica que veio em sua esteira”, explicou a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes). A pasta afirma que, desde 2019, o número de vagas em abrigos passou de 300 para mais de 1.300. Em 2025, estão previstas mais 550 novas vagas.

Além disso, a Sedes destacou o Guia de Ações e Serviços para a População em Situação de Rua no Distrito Federal, que reúne mais de 40 serviços públicos voltados a essa população. Entre eles estão o programa Prato Cheio, que oferece nove parcelas mensais de R\$ 250 para a compra de alimentos, e os serviços de acolhimento institucional, que disponibilizam dormitórios, lavanderia e alimentação para adultos de até 60 anos.

Medo e convivência

Os números refletem no dia a dia de quem passa pelas áreas centrais da cidade. Apesar dos esforços de acolhimento e assistência, a convivência com a população em situação de rua ainda é marcada por tensão e insegurança em várias regiões do DF. Moradores relatam episódios de violência, brigas e casos frequentes de uso, porte e até tráfico de drogas nas proximidades de praças, viadutos e áreas comerciais.

Segundo dados da Polícia Civil (PCDF), o número de pessoas em situação de rua envolvidas em ocorrências com entorpecentes cresceu 71% entre 2020 e 2024, onde os registros saltaram de 169 para 289 casos anuais, com 169 pessoas já envolvidas somente nos primeiros cinco meses deste ano.

Nayara Alcântara, que trabalha próximo ao Conjunto Nacional, conta que evita estacionar na região por

Ed Alves/CB/DA.Press



Barracas que abrigam pessoas em situação de rua na 903 Sul mudam a paisagem do local

Bruna Gaston CB/DA.Press



Pessoas em situação de rua se instalam no Setor Comercial Sul e amedrontam comerciantes

medo de violência e do uso de drogas. “Lá atrás, perto do estacionamento, tem muito usuário de droga e até tráfico. Já fui xingada por um homem que parecia estar bêbado porque não estacionei onde ele queria”.

Cristiane Ribeiro, comerciante na Asa Norte, relata problemas na porta da loja que administra. “Uma vez, negamos produtos para uma mulher e ela ficou completamente alterada. Chamamos a polícia e ela foi conduzida pra delegacia”, contou.

Moradora de Taguatinga Sul, Cristiane relata insegurança na região onde vive. “Do lado do meu prédio, montaram uma barraca. Outro dia, um homem me abordou pedindo dinheiro. Quando neguei, ele ameaçou quebrar meu carro. Tive que ligar para a polícia”, relembrou.

Ações de acolhimento

Segundo a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF Legal), desde junho de 2023 já foram feitas 279 ações de acolhimento em 15 regiões administrativas. “Eles recebem a oferta de diversos serviços em áreas como saúde, educação e assistência social, além de orientação sobre cuidados com animais domésticos e benefícios como deslocamento interestadual”, informou a pasta.

As ações são coordenadas pela Casa Civil, e também oferecem auxílio excepcional de R\$ 600 para aqueles sem condições de pagar aluguel, além de vagas em abrigos, programas de qualificação profissional e o cadastro em unidades habitacionais disponíveis.

Após os atendimentos, as estruturas são desmontadas pela DF Legal, com transporte dos pertences ao local indicado pelo ocupante ou para o depósito da secretaria, no SIA, onde podem ser retirados em até 60 dias, sem custo.